



VIOLÊNCIA FÍSICA E RELACIONAL ENTRE ESCOLARES DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Aerts D.¹, Addison S.², Alves G.¹, Câmara S.¹, Palazzo L.¹

1- Professores do curso de medicina da ULBRA

2- Acadêmica do curso de medicina da ULBRA

INTRODUÇÃO

A escola é um espaço de construção de saberes, de convivência e de socialização das crianças e dos adolescentes.¹ Porém, muitas vezes, é na própria escola que o jovem vivencia situações de violência que comprometem sua qualidade de vida e seu aprendizado.² Tristemente, é também dentro da própria família que crianças e adolescentes experienciam a violência física e relacional. Essa exposição, independente do local e dos agressores, pode trazer severas conseqüências para a vida do jovem.³

OBJETIVO

Estudar a violência física e relacional em adolescentes escolares do 8º ano do ensino público, da região Norte, e, mais especificamente, investigar o perfil da vítima segundo características demográficas e psicofamiliares, e de seu agressor.

METODOLOGIA

- Tipo do estudo: estudo transversal
- Amostra: 2222 escolares com dados válidos
- Instrumentos de coleta:
 - 1) questionário Internacional de Atividade Física (IPAC) e Classificação Econômica da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP)
 - 2) *Global School-Based Student Health Survey* - características familiares, psicossociais e estilo de vida
 - 3) *Body shape questionnaire* (BSQ) - percepção da imagem corporal
 - 4) Antropometria - Índice de Massa Corporal
- Coleta de dados: em sala de aula
- Análise dos dados: teste do qui-quadrado
- Aspectos éticos: estudo aprovado pelo CEP-Ulbra, 2009-251H



RESULTADOS PRELIMINARES

Entre os escolares estudados

- 41% referiram sofrimento de algum tipo de violência.
- 26,6% intimidaram outros jovens
- 21% se envolveram em brigas nos últimos 30 dias.
- 25,6% sofreram discriminação nos últimos 30 dias

Dentre esses: 50,8% relacionadas ao corpo, 22,2% cor da pele, 20,8% foram excluídos de propósito, 20,4% sofreram discriminação sexual, 17,8% questões religiosas, 14,2% foram empurrados e 36,4% por outras razões.

Em relação a origem do agressor, nos últimos 30 dias

- 67,9% pertenciam ao masculino e 62% ao sexo feminino.
- 69% eram familiares de primeiro grau, sendo 13,4% pais e responsáveis e 55,6% irmãos.
- Outros familiares somaram 35,4%.
- Pessoas próximas, sem parentesco, como vizinhos, colegas e amigos reuniram uma porcentagem de 77,4%.
- 5,3% das agressões foram feitas por namorados.
- Desconhecidos e outros representam 40,3% das agressões.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que os resultados sejam preliminares, verifica-se que quase metade dos escolares sofreram violência. Outro fato a ser destacado é que aproximadamente um quarto da amostra também é agente da agressão.

Dentre os motivos para discriminação o corpo foi o mais relevante, demonstrando o cerne dos valores dos escolares.

Em relação aos agressores, houve alta prevalência no ambiente domiciliar, justificando os dados supracitados. O que nos leva a acreditar que a violência relacional inicia-se dentro de casa.

Neste contexto, a escola apresenta importante papel na vida do escolar, podendo contribuir para construção de valores, diversos dos que receberam em casa e prevenindo atos de violência futuros.

REFERÊNCIAS:

- 1-Violência na escola:conhecer para intervir, Carla Silva Mendes, Revista Referência - II - n.º12 – 2010
- 2-Violência interpessoal e maus tratos entre pares, em contexto escolar,Maria José D. Martins, Revista da Educação, Vol. XV, nº 2, 2007 51 – 78
- 3-Violência contra a criança: revelando o perfil dos atendimentos em serviços de emergência, Brasil, 2006 e 2007. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - ENSP, v. 26, n. 2, p. 347-357, fev. 2010.